**A EFETIVIDADE DAS ESTATINAS NA PREVENÇÃO CARDIOVASCULAR PRIMÁRIA e secundária - revisão bibliográfica**

VITORINO, Felipe de Oliveira1; GUIMARÃES, Carolina2; MEDEIROS, Grazielly Agatha Correa3; GUERRA, Isadora Karla Silvestre4; SILVA, Jéssica Ivana Dias5; DUQUE, Anderson Silveira6

**RESUMO**

**Introdução**: No Brasil, as doenças cardiovasculares (DCV) figuram-se como as mais prevalentes causas de mortalidade em ambos os sexos, associadas à cerca de 20% de todos os óbitos em indivíduos com idade superior a 30 anos. Visto que a idade é fator de risco não modificável para a progressão de DCV, a elevação na carga das DCV é frenética pelo envelhecimento da população. Nessa perspectiva, observou-se indícios positivos no tratamento com estatinas das DCV. Dado isso, esta ligação está bem salientada na prevenção secundária de DCV. **Métodos:** Revisão bibliográfica de artigos em língua portuguesa e inglesa, indexados nas plataformas Latin American and Caribbean Health Sciences (LILACS), PUBMED, Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE), The Lancet e ScienceDirect, entre os anos 2014 e 2020. **Desenvolvimento**: A farmacoterapia para as DCV revolucionou-se com a introdução das estatinas. Sua ação cardioprotetora decorre de seu efeito antiinflamatório, antitrombótico, vasodilatador, redutor de proliferação e estabilizador da placa ateromatosa. A indicação do uso estatinas baseia-se na evidência de DCV aterosclerótica, nos níveis de LDL-C, idade, comorbidades e risco estimado de DCV aterosclerótica, sendo o escore de Fragminham o mais usado, além da experiência clínica e preferência do paciente. Os maiores obstáculos no uso das estatinas são os efeitos colaterais e a baixa aderência ao tratamento, principalmente no sexo feminino, nos extremos de idade, em pacientes com nenhuma ou apenas uma comorbidade e em pacientes com baixa adesão às medidas não farmacológicas. Destaca-se a apolipoproteína B como marcador para avaliar o sucesso do tratamento preventivo das DCV. A literatura demonstra redução média dos níveis de colesterol total, LDL e triglicerídeos de 17,1%, 25,6% e 9,3%, respectivamente, um aumento médio de 3,3% para HDL, redução de 12% na mortalidade geral e de redução de 30% de risco para os principais eventos coronarianos. **Conclusão**: Diante à alta prevalência de mortalidade por DCV na população atual, aderir ao tratamento hipolipemiante das estatinas mostra-se relevante, visto que observa-se otimização no alcance das metas dos níveis de LDL, menores custos médicos relacionados à doença, redução do risco de doença arterial coronariana e diminuição da chance de hospitalização por infarto agudo do miocárdio. Ressalta-se, a importância da concomitante adesão ao tratamento não farmacológico.

**Palavras-chave:** doenças cardiovasculares, inibidores de Hidroximetilglutaril-CoA Redutase e prevenção de doenças.

1Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, Minas Gerais. E-mail: felipevitorino\_97@hotmail.com

2Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, Minas Gerais. E-mail: carol.g.bvg@hotmail.com

3Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, Minas Gerais. E-mail: agathagacm@gmail.com

4Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, Minas Gerais. E-mail: isa-karla@hotmail.com

5Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, Minas Gerais. E-mail: jessicaivananana@gmail.com

6Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, Araguari, Minas Gerais. E-mail: silveiraduque@yahoo.com.br